



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE**  
***CAMPUS BAGÉ***

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA**  
**NÍVEL MÉDIO - FORMA SUBSEQUENTE**

**Gabriel Rodrigues Bruno**

**Manoel José Porto Júnior**

---

CIP - Catalogação na Publicação

---

B898en

Bruno, Gabriel Rodrigues, 1972-

O que nos ensina o campo: uma reflexão sobre a experiência do IFSul com Educação do Campo e o Movimento dos Agricultores Sem Terra / Gabriel Rodrigues Bruno com Manoel José Porto Júnior. -- 2019.

32 f. ; 30 cm.

Produto educacional da dissertação (mestrado)-- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, campus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Charqueadas, RS. 2019.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Manoel José Porto Júnior.

Banca examinadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patrícia Mendes Calixto, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Francisco José Montório Sobral.

Inclui Bibliografia.

1. Educação do campo. 2. Agroecologia. 3. Agropecuária. 4. Educação profissional e tecnológica. I. Porto Júnior, Manoel José, orient., co-autor. II. Título.

CDD - 371.01

CDU - 377

LC - HN683.5

---

Elaborador: Bib<sup>o</sup> Daniel Cunha CRB: 10/1904, com os dados fornecidos pelo autor.

## O Produto Educacional

Para a conclusão do curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) da Rede Federal de Educação Científica, Profissional e Tecnológica, além do artigo científico exige-se o desenvolvimento de um “Produto Educacional” testado e aprovado.

Assim, para satisfazer tal exigência apresento esse Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que relaciona-se, complementando o artigo intitulado “O que nos ensina o campo: uma reflexão sobre a experiência do IFSul com Educação do Campo e o Movimento dos Agricultores Sem Terra”.

O presente Projeto Pedagógico foi elaborado com base no Projeto Pedagógico construído, apresentado e aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) no ano de 2013 para o curso técnico subsequente em Agroecologia, que se desenvolveu no período de setembro de 2013 a dezembro de 2014 junto a sede do Centro de Educação Popular e Pesquisa Agroecológica (CEPPA), no interior do município de Candiota, na região da campanha do estado do Rio Grande do Sul (RS).

Do projeto original foram preservadas as suas estruturas básicas pois estas são regulamentadas pela própria PROEN-IFSul e são condições necessárias para a aprovação de qualquer PPC dentro da instituição. Como participei pessoalmente da elaboração do PPC original, mantive boa parte dos textos, fazendo algumas correções em nome da atualização e melhor precisão dos dados e informações contidos no texto.

O maior diferencial é que este PPC proposto é fruto da aplicação prática do original, sendo um produto obtido pelo filtro formado pelo grupo que o tornou realidade, os educadores, educandos e pessoal técnico-administrativo de apoio. Além desse filtro adicionei ao produto minhas experiências e leituras posteriores na educação do campo realizadas no Instituto Educar, em Pontão-RS, onde atuo como professor visitante no curso superior de Agronomia com ênfase em Agroecologia, um convênio entre o referido instituto e a Universidade Federal da Fronteira Sul e o Instituto Federal Rio Grande do Sul – campus Sertão.

Para concluir espero que o presente produto educacional, devidamente validado, sirva como guia para futuras incursões do IFSul na educação do campo e também como motivador de discussões e transformações na prática pedagógica dos campi do Instituto, e enfim, para que a experiência junto ao CEPPA não seja perdida.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 – Denominação.....  | 5  |
| 2 – Vigência .....  | 5  |
| 3 – Justificativa e objetivos   |    |
| 3.1 – Justificativa.....  | 5  |
| 3.2 – Objetivos.....  | 8  |
| 4 – Público Alvo e Requisitos de Acesso.....                                    | 9  |
| 5 – Regime de Matrícula.....  | 9  |
| 6 – Duração.....  | 9  |
| 7 – Título.....   | 9  |
| 8 – Perfil Profissional e Campo de Atuação.....                                 | 10 |
| 9 – Organização Curricular do Curso.....  | 10 |
| 9.1 – Competências Profissionais.....   | 14 |
| 9.2 – Matriz Curricular .....   | 17 |
| 9.3 – Atividades Complementares .....   | 17 |
| 9.4 – Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia .....                      | 18 |
| 9.5 – Política de Formação Integral do Aluno.....                               | 30 |
| 10 – Critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores..... | 31 |
| 11 – Critérios de Avaliação de Aprendizagem Aplicados aos alunos.....           | 32 |

## **1 - DENOMINAÇÃO**

Curso Técnico em Agroecologia.

## **2 – VIGÊNCIA**

O Curso Técnico em Agroecologia passará a vigor a partir do XX período letivo de XXXX.

Durante a sua vigência, este projeto deverá ser avaliado periodicamente pelo (a) coordenação do curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

## **3 - JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

### **3.1 – Justificativa**

A escolha pelo Curso Técnico em Agroecologia esta alicerçada na crença de que o mesmo pode criar condições para que os agricultores atinjam níveis de autonomia nos campos do saber, da tecnologia e da economia, passando a fazer uma transição do atual modelo para aquele que poderá vir a ser o modelo de agricultura que viabilizará o desenvolvimento sustentável de toda humanidade. Segundo Gliessman (2000), são práticas da agricultura agroecológica: a conservação do solo, através da utilização de adubos orgânicos e de leguminosas ou gramíneas forrageiras (chamadas “adubos verdes”), a reciclagem de nutrientes através do aproveitamento de restos culturais e resíduos de produção animal e de técnicas como a compostagem. Outras práticas são a integração entre a pecuária e a agricultura dentro da propriedade, o manejo integrado e biológico de pragas e ervas daninhas (sem a utilização de agrotóxicos), a realização de policultivos, a rotação de culturas e a conservação da biodiversidade local, através da preservação de fragmentos florestais e dos ecossistemas existentes. Destaca-se que essas práticas significam a revalorização do conhecimento tradicional armazenado pelos agricultores ao longo de séculos e que são recuperados em universidades e institutos de pesquisa como parte do acervo interdisciplinar agroecológico.

Além disso, temos a demanda criada a partir da conscientização do público consumidor aliada ao crescente aumento da urbanização demandando maior diversificação dos padrões de consumo, principalmente aqueles relacionados à dimensão sanitária dos alimentos tais como a ausência dos resíduos de agroquímicos. Outro fato se dá pela posição dos mercados importadores globalizados que controlam a presença e quantidade de resíduos tóxicos em produtos agrícolas e aplicam maior valor aos produtos livres de agrotóxicos.

Uma unidade familiar para ser Agroecológica precisa integrar a criação vegetal com a criação animal. Esta faz parte do processo de diversificação da propriedade sendo muito importante na reciclagem de nutrientes e na garantia de segurança alimentar e econômica da família, pois além de uma alimentação de qualidade, garante-se uma renda permanente através da produção de proteína animal e principalmente de leite que é uma atividade presente na maioria das unidades familiares envolvidas na produção agroecológica.

A criação do curso técnico subsequente em Agroecologia é necessária na região por ser uma alternativa para a materialização de uma agricultura sustentável e para a redução dos índices de êxodo rural, através da qualificação de um número significativo de filho de pequenos agricultores da região. Estes jovens ao adquirir novos conhecimentos, irão ajudar suas famílias a prosseguir atuando no campo e praticar ações que levem ao desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Buscamos enfim, através desse curso, oportunizar reais condições e aplicabilidade para construção e desenvolvimento de uma agricultura sustentável e ecologicamente correta.

Assim pensamos em ofertar o Curso Técnico em Agroecologia, na modalidade subsequente com a estrutura em regime de Alternância. Segundo a LDB, Título V “Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino”, Capítulo II-Da Educação Básica, Seção I – Das disposições Gerais

**Art. 23.** A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, **alternância regular de períodos de estudos**, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

**§ 2º** O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei (BRASIL, 1996).

A opção pelo regime de alternância ocorreu pelo reconhecimento de que se trata de uma proposta metodológica que melhor atende as necessidades e demandas do campo. As primeiras experiências educacionais da Pedagogia da Alternância surgiram em 1935 na França, onde um adolescente se recusava a freqüentar a escola na qual tinha

sido matriculado. Esta situação levou seu pai, juntamente com outros agricultores e o padre do pequeno vilarejo, a refletir sobre a educação que estava sendo oferecida para os jovens no meio rural e procurar alternativas para reverter este problema. Segundo Gimonet (2005) esta iniciativa foi referência para que eles encontrassem uma solução:

Criar uma escola que não prende adolescentes entre paredes, mas que lhe permita aprender através dos ensinamentos da escola, com certeza, mas também através dos da vida cotidiana, graças a uma alternância de estadias entre a propriedade familiar e o centro escolar. (GIMONET, 2005, p. 76).

A base desta nova proposta, lançada pelas famílias e o pároco é uma educação voltada para o desenvolvimento do meio rural, permitindo a vivência de um projeto de construção e comprometimento com o saber. Ela busca respostas à condição do campo, procurando resolver problemas a partir de uma tomada de consciência, sendo um instrumento de transformação e que tem como foco principal a realidade deste meio. Desta forma, se propõem a alternância da presença dos alunos entre a escola e a comunidade, isto é, os jovens permanecem na Escola, em regime de internato, por um determinado período que é definido de acordo com as peculiaridades locais. No período seguinte, os jovens retornam as suas propriedades familiares, e ao trabalho, para aplicar o conhecimento e as tecnologias difundidas na escola, numa perspectiva de reflexão ativa, transformando a escola do discurso em escola de ação.

A pedagogia da Alternância, reúne em sua estrutura organizacional alguns eixos centrais:

a) desenvolve processo de gestão participativa, em que as famílias e parceiros locais, planejam e administram juntamente com a equipe de trabalho.

b) a Alternância é o método integrativo entre escola e trabalho, as pesquisas realizadas, cotidianamente, culminam na elaboração e execução de projetos profissionais de vida.

c) possui um calendário adaptado às necessidades locais em cada região.

d) desenvolve formação integral de modo pleno interagindo teoria e prática, o saber empírico e o científico, a realidade da pequena propriedade e o mundo global, a convivência em grupos, a ética e a vocação aliada a profissão.

Neste sentido, as bases da pedagogia da alternância vem ao encontro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), conforme nos assegura o

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.( BRASIL, 1996).

No Brasil, em especial o Instituto Educar, localizado no município de Pontão- RS e o Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC), também conhecido como ITERRA, localizado no município de Veranópolis – RS, são duas escolas que já realizam cursos técnicos em agroecologia em regime de alternância e que servem de fonte para nossa proposta, visto que alguns assentados já foram alunos e se formaram nas referidas escolas e hoje participam da elaboração deste projeto, trazendo contribuições práticas e teóricas e servem de fonte mediadora com a equipe pedagógica das referidas escola, possibilitando a troca de experiência para melhor pensar a construção deste projeto.

### **3.2 - Objetivos**

Formar profissionais com habilidades técnicas e científicas que contribuam para a implementação de um modelo de produção agroecológica sustentável.

#### **3.2.1– Objetivos específicos**

- Proporcionar aos educandos apropriação de tecnologias possíveis de aplicabilidade em seus lotes e comunidades.
- Contribuir para a mudança do modelo tecnológico adotado pelos assentados e pequenos agricultores em vista da Agroecologia;
- Elevar o nível de escolarização técnica de nível médio nas áreas de Reforma Agrária do RS, contribuindo com a produção agroecológica e a sustentabilidade das comunidades;
- Capacitar camponeses que venham fortalecer as comunidades dos Assentamentos da Reforma agrária e Agricultura Familiar, criando tecnologias apropriadas para a Agricultura e a Pecuária Familiar;



- Aperfeiçoar a convivência Social na Escola e com os camponeses no diálogo e no relacionamento, contribuindo para permanência e qualidade de vida no campo.

#### 4 - PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

O público alvo deste curso são agricultores e filhos de agricultores familiares que atuem ou pretendam atuar na organização da produção, da cooperação e em ações de preservação ambiental. Como requisito e acesso ao curso exigisse que o candidato tenha concluído satisfatoriamente o ensino médio. O processo seletivo para ingressar no curso será regulamentado em edital específico.

#### 5 - REGIME DE MATRÍCULA

|                     |             |
|---------------------|-------------|
| Regime do Curso     | Etapa única |
| Regime de Matrícula | Seriado     |
| Turno de Oferta     | Integral    |
| Número de vagas     |             |
| Regime de Ingresso  | Único       |

#### 6 – DURAÇÃO

|  |               |
|--|---------------|
| Duração do Curso   | Um ano e meio |
| Carga horária em disciplinas obrigatórias ou<br>Tempo Escola | 1216 h        |
| Tempo Comunidade   | 320 h         |
| Estágio Curricular obrigatório                               | Não previsto  |
| Carga Horária Total do Curso                                 | 1536 h        |

#### 7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, incluindo atividades complementares, o aluno receberá o diploma de **Técnico em Agroecologia**.

## 8 - PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

A concepção que embasa o trabalho técnico em Agroecologia pressupõe que haja uma constante capacidade de buscar o aperfeiçoamento e adaptação das técnicas e processos utilizados às características locais de clima, solos, culturas, etc. O profissional ao concluir o curso deverá possuir capacidade de:

- Observar a natureza e de buscar tecnologias alternativas a produção junto à sua comunidade.
- Desenvolver e executar atividades de pesquisa em vista de criar alternativas aos problemas e gargalos tecnológicos e organizativos enfrentados, bem como dominar o paradigma científico da Agroecologia, como pano de fundo para a aplicação desse conjunto de técnicas a serviço da produção e/ou validação de conhecimentos.
- Vincular seu trabalho aos núcleos de base dos agricultores em vista de se referenciar organicamente, assumindo como sua a responsabilidade pela elevação da capacidade organizativa e produtiva desses grupos;
- Controlar os parâmetros técnicos e legais e toda e qualquer atividade agrícola;
- Desenvolver processos organizativos, nas comunidades rurais, estimulando os agricultores a solucionar os seus problemas existentes, tornando-se um profissional facilitador desta interação técnico e comunidade.
- Planejar, organizar e gestar processos participativos.

## 9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso técnico Agroecologia será realizado sob a metodologia da pedagogia da alternância.

- **A Alternância**

A alternância é compreendida por momentos de influencia distintos. Um momento é aquele em que o acento maior é a escola, onde os componentes curriculares são desenvolvidos, presencialmente, para o qual denominamos tempo escola (TE).

**Tempo Escola (TE):** Período destinado ao estudo dos componentes curriculares previstos no projeto do curso, conforme cronograma das aulas. Neste tempo os(as) educandos(as)-alternantes se inserem nas atividades produtivas da Escola com práticas de campo, sob orientação de educadores.

**Tempo Comunidade (TC):** período em que os educandos-alternantes estarão diretamente envolvidos com os processos produtivos e organizativos em suas comunidades. Este trabalho deve ser planejado pelo conjunto dos educadores, um trabalho interdisciplinar, que tenha como princípios: a pesquisa, a organização pessoal, a auto formação.

O educando deverá atuar na comunidade, entidade, movimento, e propriedade, onde realizará práticas de campo.

- **Práticas de campo**

As práticas de campo não são consideradas uma área do conhecimento, mas sim um instrumento pedagógico que busca associar os conhecimentos teóricos à prática profissional. Tem como objetivo proporcionar ao educando, situações mais próximas do concreto-real de sua futura atividade profissional, possibilitando a vivência de conflitos e o exercício pleno de sua capacidade cognitiva frente a situações problema. As atividades da prática de campo são debatidas entre educandos e os educadores responsáveis pelas distintas unidades didáticas e orientadas por educadores e/ou profissionais das áreas de conhecimento em questão (assistência técnica e pesquisa). Estas práticas de campo transcorrem tanto no Tempo Escola (TE) quanto no Tempo Comunidade (TC).

- **Distribuição dos tempos educativos:**

O curso técnico em Agroecologia será realizado em etapa única, com alternância entre TE e TC, sendo que cada vivência em Tempo Escola terá em média de 300 horas.

Ficando com a seguinte distribuição:

Tempo Escola (TE) mínimo de 1200 horas  
Tempo Comunidade (TC) mínimo de 300 horas.

|   | <b>Dias Letivos</b> | <b>Carga Horária Diária</b> | <b>Total (h)</b> |
|---|---------------------|-----------------------------|------------------|
| <b>1º TEMPO ESCOLA</b><br>Centro de interesse:<br><b>Recursos Energéticos e</b><br><b>Meio Ambiente</b> | 38                  | 8                           | 304              |
| <b>1º TEMPO COMUNIDADE</b>  | 40                  | 2                           | 80               |
| <b>2º TEMPO ESCOLA</b><br>Centro de interesse:<br><b>Produção Agroecológica</b><br><b>de verão</b>      | 38                  | 8                           | 304              |
| <b>2º TEMPO COMUNIDADE</b>  | 40                  | 2                           | 80               |
| <b>3º TEMPO ESCOLA</b><br>Centro de interesse:<br><b>Produção Agroecológica</b><br><b>de inverno</b>    | 38                  | 8                           | 304              |
| <b>3º TEMPO COMUNIDADE</b>  | 40                  | 2                           | 80               |
| <b>4º TEMPO ESCOLA</b><br>Centro de interesse:<br><b>Cooperação Agrícola e</b><br><b>Infraestrutura</b> | 38                  | 8                           | 304              |
| <b>4º TEMPO COMUNIDADE</b>  | 40                  | 2                           | 80               |
| <b>TOTAIS</b>   | 312                 | -                           | <b>1536</b>      |

OBS: DIAS LETIVOS no TEMPO ESCOLA – de segunda a sexta-feira  
DIAS LETIVOS no TEMPO COMUNIDADE – de segunda a sábado.

| <b>ORGANIZAÇÃO DIÁRIA DO TEMPO</b>   |   |                      |
|--|---|----------------------|
| <b>HORÁRIOS</b>  | <b>ATIVIDADE</b>  | <b>TEMPO (horas)</b> |
| 06:30h - 07:30h  | Café da manhã   | 1                    |
| 07:30h – 08:00h  | Tempo Formatura   | 0,5                  |
| 08:00h – 12:00h  | 1º Tempo Aula   | 4                    |
| 12:00h – 13:00h  | Almoço  | 1                    |
| 13:00h – 14:00h  | 1º Tempo Auto-Organização   | 1                    |
| 14:00h – 18:00   | 2º Tempo Aula   | 4                    |
| 18:00h – 20:00h  | 2º Tempo Auto-Organização   | 2                    |
| 20:00h – 21:00h  | Janta   | 1                    |
| 21:00h – 21:30h  | Tempo Leitura   | 0,5                  |
| 21:30h – 22:00h  | Tempo Escrita/avaliação do dia  | 0,5                  |
| 22:00h – 23:00h  | Tempo Livre   | 1                    |
| 23:00h   | Silêncio  |                      |
| <b>Tempo Formatura</b>   | Momento destinado a dar início as atividades do dia, dar informes, proceder a leitura do diário do dia anterior e a leitura da ordem do dia (previsão das atividades a serem realizadas no dia)   |                      |
| <b>Tempo Aula</b>  | Momento principal das atividades de ensino-aprendizagem entre formadores e educandos. No dia anterior o comitê pedagógico da escola programa as atividades a serem realizadas conforme as condições meteorológicas e a disponibilidade de meios                       |                      |
| <b>Tempo Auto-Organização</b>  | Os educandos auto-organizados em grupos e respeitando tabelas de rotação de atividades previamente organizadas pelo comitê pedagógico se revezam em atividades de limpeza dos ambientes escolares, cozinha e alojamentos; manutenção da horta e dos espaços escolares |                      |
| <b>Tempo Leitura</b>   | Momento reservado para estudos diários e atividades de leitura de textos selecionados   |                      |
| <b>Tempo Escrita</b>   | Momento reservado para a escrita de textos sobre os textos selecionados lidos e escrita do diário pessoal das atividades do dia e elaboração do texto a ser lido no Tempo Formatura do próximo dia.   |                      |
| <b>Tempo Livre</b>   | “Tempo Sobrevivência” ou tempo reservado para atividades de cunho pessoal.  |                      |
| Como os TEMPO LEITURA e TEMPO ESCRITA são de fato momentos de atividade letivas e compreendendo-se dentro da proposta que busca uma educação omnilateral, TODOS OS TEMPOS são educativos de fato, há assim possibilidades de flexibilização das atividades conforme decisão do comitê pedagógico, formado pelos educadores, representantes dos educandos, supervisão pedagógica e representantes do pessoal técnico-administrativo de apoio, conforme necessidades específicas da escola, disponibilidade de meios e condições meteorológicas. |   |                      |

## **9.1 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

### **RECURSOS ENERGÉTICOS e MEIO AMBIENTE**

- Analisar o processo econômico e ambiental que resultou na agroecologia e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico dos agricultores e para conservação do meio ambiente;
- Planejar e implantar agroecossistemas a partir dos princípios da agroecologia;
- Conhecer e considerar as relações entre os fatores bióticos e abióticos dos agroecossistemas e suas ligações ecossistêmicas;
- Conhecer a importância produtiva, social, econômica e ambiental do uso da energia a partir das diferentes fontes energéticas;
- Avaliar o desempenho energético de agroecossistemas
- Planejar, organizar e monitorar as alternativas de otimização dos fatores bióticos e abióticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- Desenvolver a capacidade crítica e analítica da realidade do campo, articulando os diferentes saberes científicos e populares.
- Perceber a importância da água na manutenção e manejo da estabilidade dos agroecossistemas;
- Planejar, orientar, avaliar sistemas de aproveitamento, armazenamento de água, para a irrigação e drenagem;
- Empregar o manejo ecológico do solo;
- Reconhecer a composição do solo e a função de seus componentes;
- Perceber a importância da estrutura e da vida do solo;
- Inter-relacionar os componentes solo-planta-meio;
- Conhecer a importância produtiva, social, econômica e ecológica do uso da energia a partir das diferentes fontes energéticas;
- Avaliar o desempenho energético de agroecossistemas;
- Compreender a unidade do agroecossistema e suas interações;

### **PRODUÇÃO VEGETAL**

- Conhecer ciclos produtivos e características das principais culturas;
- Conhecer a ecologia de insetos e doenças dos vegetais;
- Identificar insetos e doenças dos vegetais e causas de seu surgimento nas culturas;
- Planejar e implantar sistemas agroflorestais;
- Perceber a importância ambiental dos campos nativos e naturalizados;

- Planejar e orientar ações referentes ao preparo de solo, sementeiras e tratamentos culturais;
- Monitorar métodos e técnicas de plantio colheita e armazenamento;
- Conhecer e identificar, conforme classificação taxonômica, as principais plantas de interesse agrícola;
- Aplicar os conhecimentos relacionados à fisiologia Vegetal;

### **PRODUÇÃO ANIMAL**

- Manter as comunidades animais domésticos, plantas, insetos e microorganismos;
- Aplicar noções de comportamento animal para planejar sistemas criatórios;
- Empregar o estudo de raças e cruzamentos para realizar acasalamentos;
- Promover a recuperação e o uso de raças adaptadas;
- Identificar os órgãos e estruturas da anatomia animal;
- Conhecer o correto funcionamento dos órgãos e sistemas de animais e vegetais;
- Conhecer os nutrientes, alimentos e suas funções;
- Conhecer as necessidades nutricionais de diferentes espécies de animais e vegetais;
- Orientar o manejo alimentar dos animais e vegetais;
- Planejar e projetar as instalações necessárias a produção de leite à base de pasto;
- Elaborar, implantar e acompanhar projetos de PRV (Pastoreio lanêjar as criações das principais espécies de interesse zootécnico);
- Planejar sistemas de criação intensiva e integrada a campo;
- Compreender a saúde;(sanidade)
- Empregar métodos profiláticos de manutenção da saúde; (sanidade)
- Conhecer as principais enfermidades;(sanidade)
- Agir em emergências para manutenção da vida;
- Atuar no controle e prevenção de doenças.

### **COOPERAÇÃO AGRÍCOLA**

- Compreender o funcionamento da sociedade, a partir de algumas noções básicas da ciência sociológica;
- Compreender que existem diferentes concepções de mundo e que elas são históricas;

- Capacidade de administrar planejar e gestar a unidade produtiva familiar e experiências associativas;
- Capacidade de estimular, criar e mediar processos de organização coletiva entre os sujeitos de uma comunidade;
- Compreender a dinâmica dos mercados agrícolas e as estratégias autônomas de inserção;
- Capacidade de fazer planejamento;
- Capacidade de elaborar projetos;
- Planejar, organizar e monitorar a obtenção, processamento, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais de origem animal e vegetal;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção agroindustrial familiar;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agroindustrial;
- Compreender os princípios e fundamentos da cooperação agrícola.
- Processamento certificação e comercialização.

## **INFRAESTRUTURA**

- Orientar e acompanhar levantamento planimétrico, e altimétrico;
- Identificar métodos de conservação do solo;
- Planejar, projetar e orientar ações de construções e instalações rurais;
- Planejar, regular e orientar o uso adequado de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas;
- Reconhecer e escolher as máquinas e implementos agrícolas adequados as condições dos pequenos agricultores.



## 9.2 – MATRIZ CURRICULAR

| <b>Curso Técnico em Agroecologia</b>                             |                      |                     |               |                              |              |              |              | <b>VIGÊNCIA:</b> |
|--|----------------------|---------------------|---------------|------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------------|
| MATRIZ CURRICULAR Nº   |                      |                     |               |                              |              |              |              | <b>CAMPUS:</b>   |
|  |                      | <b>Aula (horas)</b> |               | <b>Carga Horária (horas)</b> |              |              |              |                  |
| <b>Código</b>  | <b>Disciplinas</b>   | <b>dia</b>          | <b>semana</b> | <b>1º TE</b>                 | <b>2º TE</b> | <b>3º TE</b> | <b>4º TE</b> | <b>Total (h)</b> |
|  | Recursos Energéticos | 2                   | 10            | 76                           | 0            | 0            | 0            | 76               |
|  | Meio Ambiente        | 2                   | 10            | 76                           | 0            | 0            | 0            | 76               |
|  | Produção Animal      | 10                  | 20            | 0                            | 76           | 76           | 0            | 152              |
|  | Produção Vegetal     | 10                  | 20            | 0                            | 76           | 76           | 0            | 152              |
|  | Cooperação Agrícola  | 10                  | 20            | 0                            | 0            | 0            | 152          | 152              |
|  | Tempo Integrador     | 2                   | 10            | 76                           | 76           | 76           | 76           | 304              |
|  | Tempo Leitura        | 1                   | 5             | 38                           | 38           | 38           | 38           | 152              |
|  | Tempo Escrita        | 1                   | 5             | 38                           | 38           | 38           | 38           | 152              |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS (horas)</b>               |                      |                     |               |                              |              |              |              | 1216             |
| <b>TEMPO COMUNIDADE – TOTAL (horas)</b>                          |                      |                     |               |                              |              |              |              | 320              |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (horas)</b>                      |                      |                     |               |                              |              |              |              | 1536             |
| <b>OBSERVAÇÕES:</b>  |                      |                     |               |                              |              |              |              |                  |
| 1) TE = Tempo Escola.  |                      |                     |               |                              |              |              |              |                  |
| 2) cada tempo escola corresponde a 38 dias letivos.              |                      |                     |               |                              |              |              |              |                  |
| 3) cada aula se desenvolve em 60 minutos (hora aula de 60 min.). |                      |                     |               |                              |              |              |              |                  |

## 9.3 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Tempo Comunidade (TC) será considerado como atividade complementar, por ser um período em que os educandos estarão diretamente envolvidos com os processos produtivos e organizativos em suas comunidades. Este trabalho será planejado pelo conjunto dos educadores, um trabalho interdisciplinar, que tenha como princípios: a pesquisa, a organização pessoal, a autoformação. O educando deverá atuar na comunidade, entidade, movimento, e propriedade, onde realizará práticas de campo.

## 9.4 – DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIAS

| <b>DISCIPLINA:</b> Meio Ambiente  |                        |
|---|------------------------|
| <b>Vigência:</b>  | <b>Período Letivo:</b> |
| <b>Carga horária Total:</b> 76 horas  | <b>Código:</b> xxxx    |
| <b>Ementa:</b> Contextualização dos problemas ambientais, socioeconômicos e éticos gerados pelo modelo de produção agrícola da revolução verde; conhecimento das teorias do desenvolvimento sustentável e dos processos econômicos e ambientais que resultam na agroecologia. |                        |

### **Conteúdos:**

Unidade I: Teorias do desenvolvimento sustentável.

1.1 Histórico do desenvolvimento sustentável.

1.2 Estratégias para o desenvolvimento regional.

Unidade II: Processos econômicos e ambientais que resultam na agroecologia.

2.1. Agroecossistemas a partir dos princípios da agroecologia.

2.2. Relações entre os fatores bióticos e abióticos dos agroecossistemas e suas ligações ecossistêmicas.

2.3. Importância produtiva, social, econômica e ambiental do uso da energia a partir das diferentes fontes energéticas.

2.4. Avaliação do desempenho energético de agroecossistemas.

2.5. Fatores bióticos e abióticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.

2.6. Importância da água na manutenção e manejo da estabilidade dos agroecossistemas.

2.7. Sistemas de aproveitamento, armazenamento de água, para a irrigação e drenagem.

2.8. Manejo ecológico do solo.

2.9. Composição do solo e a função de seus componentes.

2.10. Importância da estrutura e da vida do solo.

2.11. Importância produtiva, social, econômica e ecológica do uso da energia a partir das diferentes fontes energéticas.

2.12. Desempenho energético de agroecossistemas.

2.13. Agroecossistema e suas interações.

Unidade III- Fatores bioéticos do desenvolvimento sustentável

3.1. O homem e sua interrelação responsável com os recursos naturais

**Bibliografia básica:**

CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável**. 5ª ed., São Paulo:Cortez; Recife, PE:Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

DOWBOR, L. ; POCHMANN, M. (org.). **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo:Editora Perseu Abramo, 2008.

PHILIPPI, A.; PELICIONI, M. C. F. (org.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005

**Bibliografia complementar:**

EHLERS, E. **O que é agricultura sustentável**. São Paulo:Brasiliense, 2008.

FEIJÓ, R. L. C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro:LTC, 2011.

PRIMAVESI, A. **Agricultura Sustentável: Manual do Produtor Rural – maior produtividade, maiores lucros e respeito à terra**. São Paulo:Nobel, 1992.

RIBEIRO, C. M. (org.). **Desenvolvimento Regional e Cadeias Produtivas**. Bagé, RS:Editora da URCAMP, 2003.

THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. (orgs.). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro:Garamond, 2009.

| <b>DISCIPLINA:</b> Recursos Energéticos   |                        |
|---|------------------------|
| <b>Vigência:</b>  | <b>Período Letivo:</b> |
| <b>Carga horária Total:</b> 76 horas  | <b>Código:</b> xxxx    |
| <b>Ementa:</b> Importância produtiva, social, econômica e ecológica do uso da energia a partir das diferentes fontes energéticas. |                        |

**Conteúdos:**

Unidade I: Recursos Naturais e Meio Ambiente

1.1 Recursos Naturais finitos

**1.2** Recursos Naturais infinitos

Unidade II:Fontes de energias no meio rural

2.1 Energia: fontes e usos

2.2 Balanço energético de propriedades rurais

### Unidade III- Uso e manejo dos recursos naturais

3.1 Solo

3.2 Água

3.3 Luz

3.4 Ar

#### **Bibliografia básica:**

CORTEZ, L. A. B.; LORA, E. E. S.; GÓMEZ, E. O. (orgs.). **Biomassa para energia**. Campinas, SP:Editora da UNICAMP, 2008.

HINRICHES, R. A.; KLEINBACH, M. **Energia e Meio Ambiente**. São Paulo:CENGAGE Learning, 2009.

REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. (orgs.). **Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável**. Barueri,SP:Manole, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

FEIJÓ, R. L. C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro:LTC, 2011.

HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. **Capitalismo Natural: Criando a próxima revolução industrial**. 5ª ed. São Paulo:Editora Pensamento-Cultrix, 2006.

HOUTART, F. **A Agroenergia:Solução para o clima ou saída da crise para o capital?**. Petrópolis,RJ:Vozes, 2010.

PHILIPPI, A.; PELICIONI, M. C. F. (org.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade** Barueri, SP: Manole, 2005.

|   |                        |
|---|------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Produção Animal  |                        |
| <b>Vigência:</b>  | <b>Período Letivo:</b> |
| <b>Carga horária Total:</b> 152 horas   | <b>Código:</b> xxxx    |
| <b>Ementa:</b> Técnicas e práticas para a nutrição, manejo, sanidade e instalações para a produção animal, atendendo as necessidades da agricultura familiar agroecológica. |                        |

#### **Conteúdos:**

Unidade I: Anatomia Animal

1.1 Bovinos

- 1.2 Ovinos
- 1.3 Suínos
- 1.4 Equinos
- 1.5 Aves
- 1.6 Peixes
- 1.7 Abelhas**

## Unidade II: Nutrição Animal

- 2.1 Campo nativo
- 2.2 Pastagem
- 2.3 Suplementação alimentar
- 2.4 Comunidades animais domésticos, plantas, insetos e microorganismos;
- 2.5 Nutrientes, alimentos e suas funções;
- 2.6 Necessidades nutricionais de diferentes espécies de animais
- 2.7 Manejo alimentar dos animais
- 2.8 Projetos de PRV (Patoreio lanear as criações das principais espécies de interesse zootécnico;
- 2.9** Sistemas de criação intensiva e integrada a campo;

## Unidade III: Manejo Reprodutivo

- 3.1 Raças
- 3.2 Cruzamentos
- 3.3 Reprodução

## Unidade IV- Sanidade Animal

- 4.1 Saúde
- 4.2 Métodos profiláticos de manutenção da saúde;
- 4.3 Principais enfermidades;
- 4.4 Manutenção da vida;
- 4.5 Prevenção de doenças.
- 4.6 Calendário de vacinação

## Unidade V Instalação e Manejo de Animais

- 5.1 Bovinos
- 5.2 Ovinos

- 5.3 Suínos
- 5.4 Equinos
- 5.5 Aves
- 5.6 Peixes
- 5.7 Abelhas

### **Bibliografia básica:**

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos.** São Paulo: Nobel, 1990. 1v.
- CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 3ª Ed. Guanabara Koogan. 2004.
- FIGUEIREDO, P.B. ; FIGUEIREDO, J.R.; VICENTE, J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** 2ªEd. Roca. 2008.
- FRANDSON, R.D.; ZILKE, W.L.; DEE, A.F. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 7ª Ed. Guanabara koogan. 2011.
- HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal.** 7ª ed. São Paulo: Editora Manole. Ltda. 2004.
- KINGHORN, B. ; VAN DER WERF, J. ; RYAN, M. **Melhoramento Animal: Uso de novas tecnologias.** 1ª ed. FEALQ. 2006.
- PEREIRA, M.F. **Construções Rurais.** São Paulo:Nobel, 1986.
- RADOSTITS, O.M. ; GAY, C.C. - BLOOD, D.C. **Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos.** 9ª Ed. Guanabara Koogan. 2002.
- SALOMON, F. V.; HANS, G. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2ª Ed. Guanabara Koogan. 2006.

### **Bibliografia complementar:**

- ALVES, O.P.N. **Manejo de ovinos de corte e lã: manual do treinando.** Porto Alegre. SENAR. 2003.
- AURORA, M.G. GOUVEIA, E. C A., ULHOA, M. **Instalações para criação de ovinos tipo corte.** 1ª Ed, LK editora, 2007, 96p.
- CAVALCANTE, A. C., et al. **Doenças Parasitárias de Caprinos e Ovinos: Epidemiologia e controle.** EMBRAPA, 2009, 603p.
- COTTA, T. **Frango de corte: criação abate e comercialização.** Viçosa/MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p.
- COTTA, T. **Galinha: produção de ovos.** Viçosa/MG. Aprenda fácil, 2002. 278 p.

NUNES, M.C.; et al. **Produção Animal: Ovinocultura**. Universidade Federal de Pelotas. Ed. Universitária. 2009. Série NUPEEC. 176p.

|  |                        |
|--|------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Produção Vegetal  |                        |
| <b>Vigência:</b>   | <b>Período Letivo:</b> |
| <b>Carga horária Total:</b> 152 horas  | <b>Código:</b> xxxx    |
| <b>Ementa:</b> Técnicas e práticas para a produção vegetal, atendendo as necessidades da agricultura familiar agroecológica. |                        |

**Conteúdos:**

Unidade I:Anatomia

1.1 Partes fundamentais das plantas superiores

Unidade II Morfologia

2.1 Estudo das espécies

Unidade III Fisiologia Vegetal

3.1 Germinação

3.2 Desenvolvimento vegetativo

3.4 Floração

3.5 Maturação

3.6 Fitopatologia

Unidade IV Ecofisiologia Vegetal

4.1 Condições edafoclimaticas

4.2 Teoria da trofobiose

Unidade V Sistemas e cultivos

5.1 Fruticultura

5.2 Olericultura

5.3 Produção de grãos

5.4 Produção de sementes

**Bibliografia básica:**

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. SÃO PAULO: Icone, 1990, 355 p.
- BULL, L.T.; CANTARELLA, H. **Cultura do Milho - Fatores que afetam a produtividade**. Piracicaba. Potafos. 1993 301p.
- CASTRO, Paulo R.C. **Ecofisiologia dos cultivos anuais: Trigo, Milho, Soja, Arroz, Madioca**. São Paulo. Nobel, 1999.
- COSTA, J. A. **Cultura da Soja**. Porto Alegre: I. Manica, I; Costa, J. A. ed., 1996. 233p.
- DOURADO-NETO, D.; FANCELLI, A. L. **Produção de Feijão**. Guaíba: Agropecuária, 2000, 385p.
- EMBRAPA. **A cultura do Arroz no Brasil**. Embrapa. Brasília, 2006.
- EPAGRI. **Recomendações Técnicas para a Cultura da Soja no Rio Grande do Sul e Santa Catarina 1999/2000**. Chapecó: EPAGRI: CPPP, 1999. 167p.
- FANCELLI, A.L; NETO, DOURADO-NETO D. **Milho tecnologia e Produtividade**. Piracicaba:ESALQ/LPV,2001 259p.
- FANCELLI,A.L; DOURADO-NETO. **Produção de Milho**. Piracicaba.ESALQ/LPV.2000 360p.
- FERREIRA, P.H.M. **Princípios de manejo e conservação do solo**. São Paulo, Nobel, 1979. 135p.
- FEALQ. **Pastagens: Fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: 1994. 908p.
- GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.
- KIEHL, J.C. **Fertilidade do Solo**. 3ed. Vol.I, São Paulo, Ed. Nobel, 1987. 400p.
- MACHADO, L.C.P. **Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 314 p. 2004.
- MORAES, Y. J. B. **FORAGEIRAS: Conceitos, formação e manejo**. Guaíba: Agropecuária, 215p., 1995.

### **Bibliografia complementar**

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Lei nº 10.711 de 05 de agosto de 2003. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 06 de agosto de 2003.
- FACHINELLO, J. C. **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado**. Pelotas: Ed. universitária, 1995. 179p.
- GOMES, A DA S. & PAUTETTO, E. **Manejo do solo e da água em áreas de várzea**. EMBRAPA. CPACT. Pelotas.1999. 201p.



HILL, L. **Segredos da propagação de plantas**. Tradução de Jusmar Gomes. São Paulo: Nobel, 1996.

KÄMPF, A. N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Agrolivros, 2005. 256p.

MONTEIRO, J. E. (org.) **Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola**. Brasília: INNET, 2009, 530p.

STADNICK, M.J; TALAMINI V. **Manejo ecológico de doenças de plantas**. UFSC. Florianópolis, 2004.

SILVA, M. T. B. **A Soja em Rotação de Culturas no Plantio Direto**. Cruz Alta: FUNDACEP FECOTRIGO, 1998, 234p.

|  |                             |
|--|-----------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Cooperação Agrícola   |                             |
| <b>Vigência:</b> 09/2013   | <b>Período Letivo:</b> 2013 |
| <b>Carga horária Total:</b> 152 horas  | <b>Código:</b> xxxx         |
| <b>Ementa:</b> Técnicas e práticas para o desenvolvimento do trabalho cooperativo ou associativo. Práticas para o desenvolvimento da agroindústria familiar. Análise econômica de empreendimentos. |                             |

### **Conteúdos:**

Unidade I: Associativismo e cooperativismo

1.1 Criação de associação

**1.2** Criação de cooperativas

Unidade II: Agricultura Familiar e Agricultura Camponesa

2.1 Caracterização da agricultura familiar

2.2 Agricultura Camponesa

Unidade III: Agroindústria Familiar

3.1 Processamento de produtos de origem vegetal

3.2 Processamento de produtos de origem animal

3.3 legislação

3.4 Questões ambientais

3.5 Questões tributárias

3.6 instalações, materiais e equipamentos

Unidade IV: Formas de comercialização e acessos a mercado

4.1 Identificação de mercados

4.2 Formas tradicionais de comercialização

4.3 certificações, diferenciações e comercialização

4.3 Formas alternativas de comercialização

Unidade V: Viabilidade econômica do empreendimento

5.1 estudo de mercado

5.2 custo de produção

5.3 custo de comercialização

5.4 viabilidade econômica

### **Bibliografia básica:**

FEIJÓ, R. L. C. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro:LTC, 2011.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática**. 2ª ed. Porto Alegre:ARTMED, 2006.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de Gestão das Cooperativas: Uma abordagem prática**. São Paulo:Atlas, 2001.

### **Bibliografia complementar:**

BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do Leite, produção, industrialização e análise**. São Paulo: Nobel, 1999.

BRASIL. **Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V. **Qualidade do Leite e Controle de Mastite**. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

FURTADO, M. M. **A arte e a ciência do queijo**. Porto Alegre: Globo, 1990.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimento**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1989.

GAVA, A. J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1979.

LAWRIE, R. A. **Ciência da carne**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri: Manole, 2006.

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos – alimentos de origem animal**. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TERRA, N. N. **Apontamentos de tecnologias de carne**. São Leopoldo: UNISINOS, 1998.

|  |                             |
|--|-----------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Tempo Integrador  |                             |
| <b>Vigência:</b> 09/2013   | <b>Período Letivo:</b> 2013 |
| <b>Carga horária Total:</b> 304 horas  | <b>Código:</b> xxxx         |
| <b>Ementa:</b> Práticas de auto gestão das atividades diárias, organização do ambiente de alojamento, cozinha e dos demais ambientes da escola. Desenvolvimento de práticas agropecuárias. |                             |

**Conteúdos:**

Unidade I: Autogestão

1.1 Organização dos ambientes

1.2 Formas de organização e gestão do trabalho coletivo

Unidade II: Prática agrícola agroecológica

**Bibliografia básica:**

FERREIRA, P.H.M. **Princípios de manejo e conservação do solo**. São Paulo, Nobel, 1979. 135p.

KIEHL, J.C. **Fertilidade do Solo**. 3ed. Vol.I, São Paulo, Ed. Nobel, 1987. 400p.

MACHADO, L.C.P. **Pastoreio Racional Voisin**: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 314 p. 2004.

MELLO, S. L.; SÍGOLO, V. M.; BARBIERI, E. M. (orgs.) **Economia Solidária e Autogestão: encontros internacionais** – vol. 2. São Paulo: NESOL-USP, ITCP-USP, 2007.

PRIMAVESI, A. **Agricultura Sustentável: Manual do Produtor Rural – maior produtividade, maiores lucros e respeito à terra**. São Paulo: Nobel, 1992.

**Bibliografia complementar:**

FEALQ. **Pastagens: Fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: 1994. 908p.

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.

MASCARÓ, J. L. (org.). **Sustentabilidade em Urbanizações de Pequeno Porte**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

MORAES, Y. J. B. **FORAGEIRAS: Conceitos, formação e manejo**. Guaíba: Agropecuária, 215p., 1995.

STADNICK, M.J; TALAMINI V. **Manejo ecológico de doenças de plantas**. UFSC. Florianópolis, 2004.

|  |                             |
|--|-----------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Tempo Leitura   |                             |
| <b>Vigência:</b> 09/2013   | <b>Período Letivo:</b> 2013 |
| <b>Carga horária Total:</b> 152 horas  | <b>Código:</b> xxxx         |
| <b>Ementa:</b> Promoção de momentos de leitura, análise crítica e síntese de bibliografias referentes a desenvolvimento sustentável, recursos renováveis, cooperação agrícola, produção animal e vegetal em unidades agrofamiliares. |                             |

### Conteúdos

UNIDADE I: Leitura de textos de gêneros textuais diversos

1.1 Ortografia, pontuação e gramática a partir das necessidades evidenciadas pelos alunos.

### Bibliografia básica:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2008.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

### Bibliografia complementar:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: Leitura e redação**. São Paulo. Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

|  |                             |
|--|-----------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Tempo Escrita   |                             |
| <b>Vigência:</b> 09/2013   | <b>Período Letivo:</b> 2013 |
| <b>Carga horária Total:</b> 152 horas  | <b>Código:</b> xxxx         |
| <b>Ementa:</b> Tempo destinado ao registro, em caderno pessoal e específico, da compreensões referentes a temática desenvolvimento sustentável e recursos renováveis e das vivências e reflexões sobre o dia a dia. Estes cadernos são recolhidos diariamente para leitura da formação técnica e política. |                             |

UNIDADE I: Produção de textos de gêneros textuais diversos

1.1 Ortografia, pontuação e gramática a partir das necessidades evidenciadas pelos alunos.

UNIDADE II: Sintaxe de concordância

2.1 Aspectos de concordância nominal

2.2 Aspectos de concordância verbal

UNIDADE III: Sintaxe de regência

3.1 Aspectos de regência nominal

3.2 Aspectos de regência verbal

### **Bibliografia básica:**

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2008.

SARMENTO, Leila Lauer. **Gramática em textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: Leitura e redação**. São Paulo. Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

## 9.5 – POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

*“Nosso método é uma forma de pensamento, uma maneira de encarar a realidade, de abordar as ciências do que se vive, de estimar aquele que aprende de forma diferente enquanto aluno e, ao mesmo tempo, de considerar o meio profissional, técnico, humano, como suporte dos programas de formação.”*

*(André Duffaure apud GIMONET, 2007, p. 19).*

Na pedagogia da alternância deixa-se para trás uma pedagogia plana para se ingressar em uma pedagogia com dimensões no espaço e no tempo. Os papéis dos atores do processo ensino aprendizagem se modificam. O “alternante” não é mais um aluno em uma escola costumeira e sim um cidadão inserido em um determinado contexto de vida e em um território. Sua família é convidada a participar ativamente da vida da escola. Os professores, orientadores educacionais, profissionais de apoio técnico-administrativos passam a desempenhar papéis mais amplos no processo de ensino-aprendizagem do que aqueles desempenhados nas escolas tradicionais. Todos estes atores são chamados a atuar, a cooperar, a complementar-se nas suas diferenças. A eficiência da pedagogia da alternância esta ligada diretamente à qualidade relacional existente entre todos estes atores para que se possa implementar as atividades e os instrumentos pedagógicos específicos deste método.

Isto posto, observa-se que é intrínseco ao método adotado o trabalho de formação integral do aluno, tendo sempre como princípios norteadores:

- ética;
- raciocínio lógico;
- capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- integração com o mundo de trabalho.

## **10 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Atendendo ao que dispõe o artigo 11 da Resolução CNE/CEB 04/99, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, adquiridos:

I - no Ensino Médio;

II - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de Nível Técnico concluídos em outros cursos;

III - em cursos de Educação Profissional de Nível Básico - mediante avaliação;

IV - no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno. Quando este aproveitamento tiver como objetivo a certificação, seguir-se-ão as diretrizes a serem apontadas pelo Sistema Nacional de Certificação, a serem ainda definidas.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de Educação Profissional de Nível Básico, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio dessa instituição.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teóricos/práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A banca de que fala o parágrafo anterior deverá ser composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria de Ensino.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos com a mesma profundidade com que é aferido o conhecimento do aluno que frequenta regularmente o Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Sempre que for possível, a avaliação deverá contemplar igualmente os aspectos teórico e prático.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.

No processo deverão constar tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

É indispensável que se registre todo o processo de avaliação e que, só após sua aprovação, o aluno seja inserido no semestre pretendido.

Para orientação sobre o tema tomaremos como referenciais legais:

\* a Lei 9394/96, de 20.12.1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;

\* o Decreto 5154, de 23.07.2004, que regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96;

\* o Parecer 16/99 da CEB/CNE, de 05.10.1999, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

\* a Resolução nº04/99, da CEB/CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assim como outros referenciais que vierem a ser produzidos.

## **11 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS**

A avaliação é entendida como processo, numa perspectiva libertadora, com a finalidade de promover o desenvolvimento e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos educandos, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e valorizar todas as etapas de crescimento, de progresso do educando na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino-aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de



projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina. Ao final de cada Tempo Comunidade (TC) o grupo de educadores envolvidos no processo ensino-aprendizagem referentes aquele período específico se reunirá e emitirá pareceres individuais de aprovação ou de condução do educando a realização de trabalhos de recuperação de conteúdos específicos nos quais a avaliação da aprendizagem considerou o seu desempenho insuficiente.